



SEMANARIO HUMORISTICO, THEATRAL E CHARADISTICO

PROPRIETARIOS E DIRECTORES

Carlos Lopes (Selpo) e Arthur Arriegas (Rei Sagara)

Publica-se ás quintas-feiras

ASSIGNATURAS
(PAGAMENTO ADIANTADO)
Trimestre 160
Avulso — 10 réis

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E IMPRENSA
R. DO DIÁRIO DE NOTÍCIAS, 93
Toda a correspondência deve ser dirigida á
T. da Mãe d'Água, 27 r/c. (A Santa Barbara)

Editor — CANDIDO CHAVES
Anuncios
PREÇOS CONVENCIONALES

JULIO DUMONT

(Orlando)

Meu velho

Desculpas estas mal *escrivinhadas* linhas a um *Rei* que tem um *throno* feito de *Casmurros*?

Desculpas, sim.

Tu és o que se chama uma *cara unháca*, por isso perdoados.

Mas não julgues que vou dizer que és um *escriptor* distincto, porque embora o sejas, dizias logo com os teus botões:

— O *Arrenégas* está a reinar comigo!

Nada d'iscas! (sem *batatinhas*) digo pouco para que não julgues muito, mas digo a verdade:

Meus senhores e minhas senhoras:

O Dumont é um *amador dramático* como ha poucos.

O Dumont é um *auctor dos novos*, e podia ser *dos velhos* se não fosse aquella sua *aquella* de ser modesto, porque ha muito mais tempo podia ter demonstrado o seu talento como *escriptor theatral*.

E, notem bem ó meus senhores, quando me disseram que o *Zézé*, parodia a *Zázá*, era d'elle, não julguei que se aventurasse a tanto, porque sempre teve me do!...

Mas lá conseguiu encher o *theatrinho* do *Rato* e receber *justos applausos*.

Agora *Vae de risca ao lado*, mais o seu collega *Pichirinée* e spero que seja tão feliz como na primeira, porque o *Orlando* tem *dedo para á coisa* e o seu collega *tambem*.

Elle até já fez um tratado de *metrificação*, pelo qual se vê a sua *sapiencia* como poeta.

Elle tem *escripto* tanta *cançoneta*!

Os nossos queridos leitores não conhecem *As continencias*, *cançoneta* para *homem*?

Pois é d'elle.

Não conhecem o *Fun á expoxixon*. O *Chocalho*, O *guarda-portão*. O *rancheiro*, Oh, *costureirinha*! *Vinho do Porto* etc... etc...

Pois todas estas *cançonetas* são suas e n obtido grande *sucesso* em *theatros blicos* e *particulares*.

Têm lido as suas *gazetilhas* na *Van-guarda*?

Se não leram leiam, e depois venham dizer-me se o *Julio Dumont* é, ou não é, um *rapaz de espirito* e um *bom poeta*.

Foi elle quem me ensinou a *forma* dos *alexandrinos*.

Deu-me a *licção* no *Val do Rio*, ha já uns *bons sete annos*.

Talvez que elle não se lembre!

LUCIANO DE CASTRO

Se «*Amanhá*» o «*José João*», que é o «*Inimigo do Povo*» me trouxe «*A Carteira*» que deixei na «*Taberna*», depois de vêr o «*Novo Altar*», que substituiu o que estava «*Em ruínas*»; não me servi-rei do «*Estygena*» para que «*Os Maus Pastores*» (uns «*Degenerados*» e de «*Má raça*») empreguem A «*Moral d'ell-s*», que é o «*Quinto Mandamento da «Lei Mais Forte»*». **Attom.**



EPIGRAMMA

A mulher de Gaspar Oidre
Farta já de o aturar,
Disse-lhe: Querido filho
Deixa de vinho emborcar!

Porque não passava um dia
(Talvez fosse triste sina)
Qu'elle viesse p'ra casa
Sem tomar uma cardina!

Jurou á cara metade
Nunca mais vinho ingerir,
Mas no dia immediato
Voltou p'ra casa a cahir!

A mulher rapa d'um pau
E dá-lhe duas custanhas!
Diz elle: — E's muito cruel!
Mulher, tu não tens entranhas!

Bates sem razão alguma
Andas mal, oviste, Rosa?
Não faltei ao juramento.
Não foi vinho, foi... ardosa.

Rei Fera.



Eu, porem, é que não me esqueço, assim como tenho pena de me esquecer de muitas mais coisas que tinha a dizer do *Orlando*; mas o rapaz bem sabe que isto não é uma *biographia*.

São apenas duas palavras *escriptas* a correr e a brincar com um amigo *rapioqueiro* com quem tenho *confiança* e a quem dedico *sincera amizade*; e o que lhe digo aqui, dizia-lhe no *Cesteiro*, ou na *Adega do Buraco*.

Mas sempre lhe peço que perdõe ao seu velho

Rei Sagara.



O actor *Araujo Pereira* diz que vae dar uma *oria* do seu *double capa* a todos os *artistas* do *Príncipe Real*.



ESBOÇOS ARTISTICOS

II

Simões Coelho

Actor da nova geração, *philosopho*, *sonhador* e não sei se poeta, *Simões Coelho* é *tambem* um dos *diplomados* no nosso *meio theatral*.

Tem *decidida vocação* para a *scena* e *diligencia* sempre *interpretar* as suas *presonagens* *accontento* de *gregos* e *troyanos*.

A *critica* da *nossa terra* foi-lhe *bastante amável* quando da *representação* do *Delirio do Ciume Modesto*, *estudioso* e *instruido* não lhe será *difficil*, *espear* de *pequeninno*, *alcançar* dentro de *curto tempo*, a *palma* de um *grande artista*.

Divisa — *Gravata preta* *symbolo* de *nephelibatismo*.

Brazão. — *Apegado* *amor* ao seu *bigode*.

Jojucl.

INSTANTANEOS

Diz o *Seculo* que ha dias um conductor dos electricos, quando um passageiro ia a descer do carro, como o não fizesse com a brevidade que elle queria, lhe deu um empurrão fazendo o cahir, pelo que teve que ir receber curativo ao hospital.

E esta, hein?

O cumulo da delicadeza!...

E o passageiro ainda tão mal criado que se marchou para o hospital sem dizer obrigado ao conductor.

Isto só n'esta cidade!

E'peior que o Pinhal d'Azambuja!

Irra!...

Pagamos o nosso bilhete, e ainda por cima somos maltratados.

Qualquer dia exigem nos a bolsa ou a vida.

Nem co' as palavras mais ternas
Taes conductores aturo,
Antes quero andar nas pernas
Que o negocio mais seguro.

Com que então a madame Brouillard continua a dar consultas?

Não ha então ninguém que prohiba semelhante exploração?

Isto até parece incrível!

Ouvi dizer a um *fulano* qualquer que aquillo não é exploração, porque quem não quer não vae lá.

Sim senhor, acho muito rasoaveis as palavras do *sr. fulano*, mas sou a dizer-lhe que não vae lá você porque não acredita em taes baboseiras, mas é que ainda ha muita gente que crê em bruxarias.

Diz tambem o *sr. fulano* que é um modo de vida como outro qualquer.

Sim senhor, tambem lhe acho muita razão!

Mas não seria melhor a tal madame metter-se a emgommadeira ou fazer meia do que estar a incutir no povinho a vontade de saber o seu passado ou futuro, como eu sei d'uma pessoa que lá foi e gastou a *masa* para ouvir nmas mentirolas quaesqueres que nada tinham com a vida d'ella?

Eu acho que sim.

Quer um conselho? A seguir
De consultas dê mais uma,
E depois... vá-se despir
Que não tem graça nenhuma.

O serviço dos correios cada vez está *mais bonito*.

Deitam se os jornaes no correio geral e muitos não são entregues aos assignantes, outros recebem dois e tres.

O *sr. director* geral não olha para esta brincadeira nem nada.

Sim! o prejuizo não é d'elle

Tal serviço cheira a esturro
Tanto que D. Menezes
P'ra receber um *casmurro*
'steve á espera nove mezes...

Arigh.



O actor cantor Rapozo diz que nunca mais olha para os camarins das atrizes.

O actor Soares conquistou hontem uma salchicheira.

O actor Augusto Martins mandou pôr umas solas e tacões nas betas, com meio metro d'altura, que é para quando estiver em scena os espectadores o poderem vêr.

FADINHOS

Do distincto collaborador do «Casmurro» Arigh

MOTE

Oh! pallidas madrugada
Já tenho saudades tuas...
No choro das guitarradas
Cantando o fado das russas!

(?)

GLOSAS

Quando me lembra o passado
Que pr'a mim foi tão gostoso,
Fico muito desgostoso
Por ver que hoje estou mudado.
Lembramos canto ao fado
Depois das aulas fechadas,
Essas constantes trensadas
Com raparigas bregueiras...
Oh! medonhas bebedeiras!...
Oh! pallidas madrugada!...

Esses cafés reflões
Onde tudo era indocente,
'sgotando pifia aguardente
Servida por sebentões.
Esses typos fadiões,
De naifas, quaes meias luas,
Outros com grandes *peruas*
A custo estavam de pé...
Oh! noitadas de bamzê
Já tenho saudades tuas!...

Lá para fóra de portas
Onde ha bella petisqueira,
Onde a grande pagodeira
Reinava p'las horas mortas;
Essas *nynphas* muito tortas
Batendo o fado, damnadas
N'umas bellas desgarradas
Onde tudo era dichote;
Andava sempre alegrete
No choro das guitarradas.

Quando vinha a madrugada
E terminava a frescata,
Era tal a zaragata
Que não se estendia nada.
Quasi toda a rapaziada
Fazia sempre das suas,
E as *nynphas* já quasi nuas
Vestiam logo as farpellas;
Vinha tudo p'ra *casellas*
Cantando o fado das ruas!...

Gamalhães.



RECEITAS UTEIS

Para curar as dores de cabeça

Ahi vae mais uma receita muitissimo util e que todos podem experimentar sem dispendio algum.
Toma-se uma cadeira de balanço, sendo preferida a que tiver 4 rodinhas nos pés e senta-se a pessoa que tiver as dores de cabeça na dita cadeira tendo o cuidado de ir com as meias descalçadas.
Dá balanço á cadeira pelo espaço de 15 minutos, em seguida pega n'um copo de litro cheio de vinho e bebe o d'um trago.

Logo que a pessoa esteja *encarrapada* de-a-se immediatamente na cama. Asseguramos que enquanto a *perua* durar a cabeça não dóe.

Carmen.



COISAS NOSSAS

Morre ás vezes p'ra ahi um conselheiro
Que nunca fez um bem á sua terra,
Que andava por ahi sempre na berra
Gastando no pagode bom dinheiro;

A' esposa d'esse heroe, d'esse ratião,
Que fica com palacios de primeira,
O governo que em tudo faz asneira
Ainda lhe concede uma pensão!...

Vae então um rapaz p'ra uma batalha
Defender com ardor o seu paiz
E o ao voltar, sem saude, esse infeliz
Dão-lhe só p'ra consolo uma medalha.

E o pobre vendo assim, tanto desprezo
Vivendo como um pária p'a cidade
Não pode recorrer á caridade,
Pois se o virem pedir, indá vae preso!
Gamalhães.



Alfredo dos Santos Franco

Quem não vê n'este bregreiro
Que se encontra aqui estampado,
Na promada, todo inchado,
Com um ar de conselheiro

Um amigo verdadeiro
Um bom esposo e empregado
E mesmo um Franco encartado
Que é dos *francos* o primeiro?

Fizeste annos. Como *milho*
Não tenho para comprar-te
Uma prenda d'alto brilho

Para poder offertar-te,
Dou-te só um sonetinho
Que é o mais que posso dar-te
12-janeiro-1905.

Arigh



O PITEU DA SEMANA

Irra! Irra! Irra!...
Tres vezes irra! Mas que taró!
Com uma fringom d'estas é caso para estarmos mettidos no *Fragem* a ingerir-mos *Giripiti* ou então mettidos em valle de lençoas.

Esta manhã foi o bom e o bonito, haveriam de ser umas 8 horas (eu sou muito madrugador) quando a creada (eu tambem tenho creda) foi bater á porta do meu quarto. Accordei estremunhado e ouvi a voz da *serva* dizer:— Avie-se que já são horas. — Já vou. Respondi eu tornando a metter a cabeça abaixo dos lençoas.

—Qual já vou n'em meio já vou, respondeu ella, Olhe que o *Piteu da Semana* para o *Casmurro* ainda não está feito e o patrão tem que o fazer. — Oh! com *mil raios*! Então deixa-me levantar.

Aqui é que foram ellas.
Mal puz os *pés* no chão comecei a tremer o queixo com tal força que por pouco o não partia de encontro ao outro.

Principiei a lavar-me.
Lavei só a ponta do nariz!
A agua frigidissima! como vulgarmente se diz e as mãos.

Depois de prompto tomei uma cafézada e eis-me sentado á banca a arraujar assumpto para o piteu.

Por umas poucas de vezes a caneta cahiu-me das mãos. Em que hei-de fallar?

Nas modas? Isso é para senhoras! e demais já ellas sabemque estamos no fim da estação.

Ah!, já sei fallo lhes do frio. Oh! diabol mas agora reparo do frio lhes estou eu a fallar!
Ah! cabeça de burro que fonte fazer! Ora se eu não me tivesse distraido já o leitor escusava de saber que eu tenho uma creada que me vae chamar ao quarto e que lavo só a pontinha do nariz quando está frio. Mas... estou certo que os leitores não irão divulgar o que eu disse porque são boas pessoas... mas sempre peço que não digam a ninguém... e o piteu?

O *piteu* grande *piteu* é o *piteu* de que contei e por isso basta; mesmo porque já não posso escrever, porque estou todo em tremeliques e não sei se na *typographia* pereberão o que escrevi pois vae tudo cheio de borrões.

Irra!... Irra!... Irra!... Tres vezes Irra!
mas que taró!...

Arigh.

THEATRO DO RATO

De risca ao lado, revista em 3 actos e 12 quadros, original de Julio Dumont (Orlando) e Arthur Ribeiro (Pichirinée)

Assistimos á representação d'esta revista que obteve um verdadeiro successo n'este elegante theatroinho.

Não pudemos render vastos elogios a esta peça visto os auctores serem nossos amigos; dizemos apenas que nos agradou bastante, muito principalmente o quadro do ministerio.

E' peça para fazer carreira. Tem graça. A musica é alegre, e bem aproveitada.

No desempenho distinguiram se Santos Junior, Cezar Maximo, Anthero Vieira, Pinheiro Carreira e Justino, que a nosso vêr tem as honras da noite no Estás a vêr ó viroasca... recebendo justos applausos.

Julia de Sá Pereira muito bem. Cordalia e Alice Figueira idem.

O resto das damas (coristas) a respeito de bonteza e apresentação, nem fallar n'isso é bom.

Os theatros de terceira ordem estão lutando com falta de fêmeas, porque a D. Ameli a apinhou todas as mulheres bonitas para a Venus.

Ai, filhos que caras tão esquisitas... O scenario é rasoavel, com especialidade de do ultimo quadro 2.º acto (apothose).

Orlando e Pichirinée devem estar satisfeitos com o exito da sua obra, assim como o publico, que a troco de dez reis do mel coado apanha uma barrigada de riso á custa da revista De risca ao lado.

Aos novos auctores, os nossos mais sinceros parabens e continem porque estás a vêr, ó viroasca que os rapazes têm dedo...

O Casmurro.

O nosso amigo e sr. Manuel Lucas dig^{no} proprietario das officinas onde é composto e impresso o nosso semanario, acaba de soffrer a perda de sua extremosa mãe.

D'aqui lhe enviamos os nossos sentidos pesames e a sua ex.^{ma} familia.

Só hoje pode ser publicado o nosso semanario devido a terem estado fechadas durante tres dias officinas da Imprensa Lucas.



FINAES OBRIGADOS

Até agora quem tem apanhado mais votos é o illustre D. Chicote.

Ainda esperamos até quarta-feira, e veremos quem abicho o quadro d'hoora.

Agora atirem-se a estes:

Nico, Roca, Bico, Moca.

Veremos quem faz melhor obra.



Os artistas do Theatro de D. Maria dizem que nunca mais matam o Boeage.

—O actor Rebocho gosta muito que o comparem com os macacos.

—A actrz Delphina Victor tenciona mandar o actor Salvaterra para o Conservatorio, afim de estudar a Arte de Dizer.



MATUTAÇÃO

Decifrações do n.º 33

Charadas em phrase — Dactyloglypia, serpente tabarão, bacalhau, rapapé, Emilia, boquiha piroga, miguamento, sapato, logographo, catalaptista, bolama, malvisto, Selpo, op-ra, tatajuba.

Augmentativas — Hortelã-ortelão, pimenta-pimentão.

Electricas — Rã-ab, al-lab-balba.

Combinada — Selpo.

Reduzida — Ananias.

Syncopea — Petiscar-pecar.

Transposta — Callo-local.

Saltitante — Amora aroma.

Perguntas graphicas — Penafiel, Vieira, Braga, Setenas.

Typographicas — Na estamperia do Banco de Portugal estamos os dois a fazer cera, envelopes, Botafogo, Impassivel, Solio, Desanimou no Casmurro.

Logographos — A melhor e peor coisa que ha no mundo é um conselho. Nicobar de romeira.

Bilhete postal

2, 11, 10, 14, 7, 12, 1, 9, 13, Rei dos 8, 11, 10, 14 Rei dos 13, 6, 11, 10, 1, 14, 14, 1, 16, 7, para 8, 8, 5, 13, e encontrando o seu amigo, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, diga-lhe: Viva o Casmurro!

Attom.

CHARADAS

Em phrase:

(a Zepedro)

Com um numero e uma pedra fiz na egeja uma união 1, 1, 1.

Nilknarf.

(a Sottam)

O tecido no rio não vinha com o peixe, 3, 2, 2.

Miguel & Camillo.

E' bonita por um instante esta estrella 2, 1.

Seugram.

Está no frango da caça esta nação, 1, 1.

Bichata.

(a Rei Fera)

Esta poesia recitada á beira d'este rio é superior á minha terra, 2, 2.

Rei Roca.

A medida descasca a menina, 1, 2.

Surpresa.

Procura no cyclismo esta catastrophe, 4, 2.

Fiara.

O escalho d'este logar é pedra, 2, 1.

Os Carris.

Quem não anda fia e starrachs, 2, 2.

Pisa Flores.

Em Almodovar a pedra o gesso observa o carroceiro, 1, 1, 1, 1.

Dois Meudos.

A embarcação suspende o marinheiro, 1, 1.

Hercaran.

Quem receber esta vogal, aceita uma arma offensiva, 2, 1.

Alma Perdida.

Em todo o caso nunca vi morta aquella planta, 2, 2.

El-Manocadete.

Esta mulher, na relva, dá um pão, que se transforma em côr, 2, 1, 1.

Cecilio.

(a Ralleva)

N'um gato vi uma piegaice de varanda, 1, 2.

Carmen.

(a Zepedra)

Animal! é um innocente arbustro, 2, 2.

Fosquinhas.

(Aos vencedores do n.º 35 Sottam e Ralleva) O novo amor é uma doutrina, 2, 4.

El-Macareno.

Electricas

Esta mulher tem este nome, 2

As direitas e as avessas adora, 2

A's direitas e ás avessas vestem-se, 2

Esta parenta é constellação, 2

Rullantilo.

Sendo um rei, sou um tecido, 2

Sou pateta na cidade, 2

Sendo pedra sou marisco, 2

Sou planta e Divindade, 2

Nilknarf.

Em triangulo

flôr terreno tumulto caminho vogal

Somel.

Por iniciaes

Table with 12 columns and 2 rows of letters: H|B|Q|N|N|D|C, 1|3|1|1|2|1|3

Rei Nublado.

Table with 6 columns and 2 rows of letters: A|V|S|D|D, 1|2|1|2|2

Rei Sagaz.

Em quadro

Flôr Cheiro Comida Sulcar

Fosquinha.

Acrostico (ao collega)

h o n h Charadistas

Maricas.

Enigmas typographicos

(retribuicao a Aljoal)

A caixillo 500 100 0 U engano animal numero Peccado MIS p asuir NOTA vogal NO-TA a X possui uo ar SAOB X 50 0930 0

K

Arig.

(Offerecido a todos os charadistas do Casmurro) 500 500-500 T adevinhação estaca adeverbio en e 500 o nota 500 caminho T aton nota nota + juu: eutudo 500 vogal.

Os Carris.

Espirito - a + e aperta homem 500 i aperta.

Guesmindo.

(Ao meu mestre o «Electrico»)

PACOTE

Rei Fera.

DD C D T

Os Carris

LOGOGRAPHOS

Logographo por letras

offerecido ao meu amigo Arigh

(DE UM SONETO DE AUGUSTO RICARDO)

A Morte ha de chegar!... e assim como dois novos- 7-15-17-21-1-29-34 havemos de partir!... Então o meu corpo inerme A Morte ha-de offerteral-o em holocausto ao verme. 4 2 19-5 porque a terra sem dôr não alimenta goivos-25- 23 11-26 12

E o verme rasgará,ebrio de raiva e furia,-6 18-25- 17 16-27-10 o meu corpo glacial, a carne apodrecida; 11-20- 19-19-14 4 21 o coração que olhou sempre a dôr adornecida 8-28-21 3 e a bocca que mordeu os beijos da luxuria.

A Morte ha-de chegar como visão espectral! e eu hei-de então sonhar, á sombra de um coval. 3-16-17-26-19-22-13-5 o mesmo sonho triste, e a Dôr ha-de augmentar..

Na valla, onde a desgraça eterna vae gerar-se, a minha dôr trará apenas de callar-se, que a Dôr alli não tem labios para gritar 14-22- 29 19-2

Uma saudação amigo E' o conceito que te digo...

Ma Kareno



CARTAZ DO «CASMURRO»

- D. Maria - Maxima. D. Amelia - Ven. s. Trindade - B hermia Gymnasio - A graila do papagaio. Avenida - Que noite de nupcias Rua dos Condes - O homem das decimas Rato - De risca ao lado. Colyseu dos Recreios - Companhia de thestre, gymnastica, acrobatica, co'ica e mimica.

**Almanach illustrado
do CASMURRO**

Já foi posto á venda em todas as Livrarias, tabacarias e kiosques este soberbo almanach.

Eis o summario d'esta belleza, que apenas custa 50 réis.

Era p'la certa (soneto — logogrifho) — **Juizo do anno** — **Quadras dos mezes** — **Hortas e campos** — **Dias em que são prohibidos os espectaculos publicos** — **Epigramma** — **Ferias** — **Flagello** (versos) — **Marés** — **Eclipses** — **Dias de grande gala** — **Dias maiores do anno** — **Amor falso** (soneto) — **Uma partida** (versos) — **As quatro estações** (versos illustrados) — **O actor Roque** no seu monologo *Um escriptor celebre!* (engraçada photographura) — **O envelope** (conto em prosa) — **Quadras separadas** — **Cosas da vida** (conto em verso, com gravura) — **Os tres beijos** (conto em prosa) — **Silhettas** — **Fadinhos** — **Receita culinaria** — **A mulher do meu amigo** (conto) — **Secção Recreativa**, *O demónio em casa* — **Costos mudos** — **Fado novo** — **Casmurros** (soneto) — **Receitas uteis** — **Nem mais nem hontem** (sonetillo) — **Os ratos** (conto em prosa) — **Epitaphio** — **Anedoctas** — **Logogrifhos**, *Enygmas em verso, typographicos, charadas em phrase, reduzidas, augmentativas, etc.*

Premio — O charadista que nos enviar as decifrações de todas as produções enigmaticas publicadas n'este almanach, tem direito ao premio de **Um alfinete de ouro**, para manta.

Caso haja mais de um concorrente, far-se-ha o sorteio pela loteria da Santa Casa.

As decifrações serão publicadas no n.º 41 do *Casmurro*, de 8 de fevereiro.

Atirem-se que tem muito tempo.

JAZIGOS

Subterraneos e de capella de 200.000 réis para cima ha feitos e fazem-se a prompto e a prestações, para Lisboa e provincias; urnas para os sadas e adultos; Christos e castiões em marmore.

10-Rua da Assumpção-12

JORGE A. DA CRUZ

Joaquim Domingos de Oliveira

COM

ARMAZEM DE VIDROS

Christaes, vidraças, louças, jarras, candieiros e outros objectos.

Vende vidros para carruagens e armações de lojas e manda pôr vidros em caixilhos.

Vende por atacado e a retalho

46-Rua de S. Paulo-48

(Proximo ao Arco Grande)

JOSÉ VICENTE D'OLIVEIRA & C.ª

RIO SECCO-25

Antigos fornos de cal e matto.
Cal em pó e em pedra — ara estuques. Cascalho, morraça, granito para betão, etc.

JOSÉ MOREIRA RATO E F.º

OFFICINA de cantaria e esculptura

Depositarios de todos os productos ceramicos da

FABRICA DE PALENÇA

31. Trav. do Corpo Santo, 33

1, R. Nova do Carvalho, 5

Deposito de materias para construção

R. 24 DE JULHO

(Proximo ao quartel dos marilheiros)

ANTONIO JOSE MOREIRA

com Officina de cantaria e estatuaria

Mausoleus, xadrezes e marm res nacionaes e estrangeiros para moveis, balcoes e frentes de estabelecimentos.

16, Rua Victor Cordon, 18

Lagedos e cantarias para todas as construccões, tubos de grés, cimentos de Portland, pozzolana dos Açores.

DEPOSITO Rua 24 de Julho (á Ribeira Nova)

Basalto para calçadas, pedra para cal, telha e tijolo.

Deposito em Paço d'Arcos

Antonio da Luz Sousa Leal

Latoeiro de folha branca

Empreiteiro da Companhia do Gas, encarrega-se de canalisação de agua ou gaz. Encarrega se por empreitada ou jornal de todos os trabalhos pertencentes á sua arte, quer em zinco, chumbo ou ferro galvanizado.

Rua de S. Marçal, 47

DEPOSITOS

DE

MATERIAES DE CONSTRUÇÃO

De F. H. d'Oliveira & C.ª (Irmão)

628 — Rua 24 de Julho — 632

Numero telefonico, 128

Madeiras nacionaes e estrangeiras. Cantarias, lagedos e cascões. Fabricas de cal, ladrilhos, mosaicos, polvora e exploração de pedreiras no Casal do Alvito — Alcantara e Paço d'Arcos. Exportação para a Africa, Brazil e Ilhas. Escriptorio, Rua Vinte e Quatro de Julho, 632.

LYRA CARVALHO & C.ª

Commissões e consignações

Cimentos nacionaes e estrangeiros, ladrilhos, azulejos, mosaicos em todos os padrões e differentes outros materias de construção.

Unicos importadores do bem conhecido cimento marca

ELEPHANTE

CHIADO, 110, 2.º

Telephone n.º 699

ESTANCIA DE MADEIRAS

DE

Jacintho Soares

da Silva Pereira & C.ª

Rua da Boa Vista, 69

Arçada do predio que foi de Ferreira Pinto com serventia para a R. Vinte e Quatro de Julho Telephone n.º 216

Sortimento de madeiras o mais completo que existe em Lisboa, para construccões civis e navaes e obras de marcenaria.

Pr ços muito resumidos.

Grande deposito á Pampulha

DUARTE MOREIRA RATO

EPOSITO DE MATERIAES DE CONSTRUÇÃO

CAMPO DAS CEBOLLAS, A. R

LISBOA

Cantarias, tijolo, telha de Marsetha e Alhandra, tubos de grés e de barro, cimento, pozzolana, artila, cal, azulejo nacional e estrangeiro, tijolo e barro refractario, bacias, vidros, lavatorios em faiança e pó de pedra, ladrilho ceramico e hydraulico.

SUCCESSAL EM PAÇO D'ARCOS

Largo do Salvavidas

Francisco do Nascimento

Latoaria de folha em branco

e trabalhos em zinco

37, Estrada de Campolide, 38

FABRICA NACIONAL

DE

Papeis pintados,

couchés e de luxo

25, Rua de S. Sebastião da Pedreira, 27

DEPOSITO

102, Rua Nova do Almada, 104

Grande sortimento de papeis nacionaes e estrangeiros, oleados, tapetes, moveis e estofos.

José Miguel dos Santos em Commandita

SUCCESSORES DE CALLADO & C.ª

Telephone, 603 Telephone da fabrica 875

Papelaria Palhares

TYPOGRAPHIA-LITHOGRAPHIA

Grande sortimento de artigos para escriptorio, engenharia architectura e desenho

Fornecedores das principaes repartições do Estado
141, RUA DO OURO, 143

MANOEL JOÃO DA COSTA

DOURADOR

141, RUA DO SALITRE, 143 - LISBOA

Encarrega-se de dourados e pinturas em egresjas, salas e theatros, mobilias e molduras em todos os generos, imagens, adreses e ornamentações em cartão, pasta etc. concertam-se louças de todas as qualidades com a maxima perfeição.

ANTIGA DROGARIA

DE

A. Carvalho J.º

SUCCESSOR

JOSÉ HENRIQUES

33 — Praça das Flores — 33

LISBOA

Oleos, tintas, vernizes, gessos, cimento, enxofre e tudo mais inherente ao seu commercio.

Preços imitadissimos e para revender



EMPRESA FABRIL

Augusto Prestes & C.ª

SUCCESSOR

Fornecedores de Suas Magestades e das repartições publicas, fabricantes e importadores, empreiteiros de canalizações. Officinas mechanicas de serralheria, torneiros, marceneiros, nickelagem e bronzeador. Fundição de metaes.

23 a 41, Rua do Instituto Industrial

ESCRITORIO E ARMAZEM

38, 40, Rua da Boa Vista, 42, 44

Telephone n.º 498—Endereço telegraphico, NIKEL.

ERNESTO EDUARDO CUTRIM

COM OFFICINA DE

SERRALHEIRO E TORNEIRO

13, Rua dos Industriales, 15

(A' rua de D. Carlos I)

Encarrega-se de todos os trabalhos mechanicos, civis e agricolas. Grande variedade de desenhos em ferro laminado e fundido, para gradeamentos, corrimões, grades para escadas, portões, claraboias, estufas, etc., tambem constue tod-s as fermentas para fabricas de conservas e officinas de julleiro. Satisfaz todas as encomendas para Lisboa, Africa e Brazil, com a maior perfeição a preços reduzidos.

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS NACIONAES E ESTRANGEIRAS

DE

Viuva Thiago da Silva & C.ª

94, Praça de D. Pedro, 95

Officinas de serralheria e de dourador e bronzeador de metaes—Premio na Exposição Industrial Portuguesa de 1893 com a medalha de grande merito e menção honrosa — Grande sortimento de talheres com cabo d'ebano, metal branco e cristalino, canivetes, thesouras, bandejas, servicos para chá e café em metal branco e cristalino e outros artigos para uso domestico. Executam-se trabalhos para grandes e pequenas construccões com variadissimo sortimento de artigos de ornamentação em todos os generos e estylos. Exposição permanente.

ESCRITORIO E DEPOSITO

Rua das Portas de Santo Antão

CASMIRO JOSÉ SABIDO & IRMÃO

Estrada de Campolide, 161

Fornos de cal a matto e a carvão. Cal em pedra para estuques e embarques materias de construção. Alvenarias, vidro, granito e areia da terra e do Alfeite.

Fabricas de Productos Ceramicos no novo Bairro de Campolide.

ALMANACH D'O CASMURRO

PREÇO 50 REIS

A' venda em todas as tabacarias, livrarias e kiosques